A Livraria do Convento de Nossa Senhora do Cardal (Século XVIII)

La Bibliothèque du Couvent de Notre Dame du Cardal (XVIIIe siècle)

Ricardo Pessa de Oliveira *
Universidade de Lisboa, CLEPUL/Universidade Aberta, CIDH

Resumo

Com base num documento inédito do século XVIII, este artigo pretende dar a conhecer e analisar os espécimes que formavam a livraria do convento de Nossa Senhora do Cardal, pertencente aos religiosos franciscanos da Província de Santo António. O estudo do catálogo permite identificar as diferentes temáticas que compunham a biblioteca e avaliar o peso que cada uma detinha. Por outro lado, possibilita analisar as datas, os locais de edição e os idiomas em que as obras foram dadas à estampa. Dado que as bibliotecas, embora incorporassem no seu acervo inúmeras matérias, constituíam sobretudo instrumentos de trabalho, pretende-se dar a conhecer com rigor a função desempenhada pela livraria em apreço, estabelecendo as necessárias comparações com as de outras Casas da mesma Ordem.

Palavras-chave: Portugal, século XVIII, livraria conventual.

Résumé

Basé sur un document inédit du XVIIIème siècle, cet article prétend faire connaître et analyser les spécimens qui formaient la bibliothèque du couvent de Notre-Dame du Cardal, appartenant au religieux franciscain de la Province de Saint-Antoine. L'étude du catalogue permet identifier les différents thèmes qui composent la bibliothèque et d'évaluer le poids de chacun. Par ailleurs, l'étude permet d'analyser les dates, lieux d'édition et les langues dans lesquelles les travaux ont été publiés. Puisque les bibliothèques, bien que intégratif de nombreuses matières sur ses acquis, constituaient essentiellement des instruments de travail, il vise à faire connaître rigoureusement le rôle de la bibliothèque en question, établissant les comparaisons nécessaires avec les autres maisons du même ordre.

Mots-clés: Portugal, XVIIIe siécle, bibliothèque conventuelle.

● **Enviado em: 23/11/2016**
● **Aprovado em: 27/06/2017**

* Doutor em História, especialidade de História Moderna, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Alameda da Universidade, 1600-214 Lisboa, Portugal. Esta publicação foi financiada por Fundos Nacionais através de FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto UID/ELT/00077/2013
E-mail: ricardo_pessa@sapo.pt

1. A construção do convento de Nossa Senhora do Cardal, localizado em Pombal, à época, vila portuguesa da Província da Estremadura, Comarca de Leiria, integrando no plano religioso o bispado de Coimbra, teve início a 28 de maio de 1686[1]. A obra foi mandada erigir por Luís de Vasconcelos e Sousa, 3.º conde de Castelo Melhor, celebre valido do rei D. Afonso VI, sendo seu objetivo trasladar para a igreja do novo convento a imagem da Senhora do Cardal, existente numa ermida defronte do novo edifício, e os restos mortais de seus pais. Além da igreja, mandou edificar um pequeno convento capaz de albergar até 14 religiosos "o qual offereceu a Congregaçaõ dos Conegos Seculares de São João Evangelista"[2]. Segundo consta, primeiramente, o edifício terá sido destinado aos padres Bernardos[3]. No entanto, não seriam esses nem os Lóios a ocupar a Casa mas sim os religiosos franciscanos da Província de Santo António de Portugal, que tomaram posse do imóvel em 1707[4]. Segundo o autor do *Santuário Mariano* a obra "tem custado huma grande soma de mil cruzados em que tambem tem sua parte não só os moradores da Villa, mas os do termo; porque todos concorrerão segundo a sua possibilidade, pela affectuosa devoção, que todos têm para com aquella

1 Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC), Informações Paroquiais de 1721, doc. 200; EUSÉBIO, Joaquim. *Pombal 8 séculos de História*. 2.ª edição. Pombal, Câmara Municipal de Pombal, 2007, pp. 116 e 313.

2 Lisboa, Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), Ordem dos Frades Menores (OFM), Província de Santo António, Convento de Nossa Senhora do Cardal, mç. 23, documento não numerado, não datado. Segundo os *Estatutos* de 1737, o convento em análise tinha capacidade para sustentar comodamente 14 religiosos, cf. *Estatutos da província de S. Antonio dos Capuchos do reyno de Portugal, feitos em virtude de hum breve do Senhor P. Urbano VIII, condedido à mesma província por ordem do capitulo provincial celebrado em o Convento de S. Antonio da Castanheyra aos 22 de Agosto de 1733*. Lisboa Ocidental, Oficina da Congregação do Oratório, 1737, p. 194. No entanto, esse número chegou a ser ultrapassado. Por exemplo, a 15 de janeiro de 1805, o convento era habitado por 15 frades, cf. Lisboa, ANTT, OFM, Província de Santo António de Portugal, mç. 8, macete 5.

3 SANTA MARIA, Agostinho (Frei) de. *Santuario Mariano, e Historia das Imagens milagrosas de Nossa Senhora*. tomo IV. Lisboa, Oficina de António Pedrozo Galram, 1712, p. 470.

4 A 1 de julho de 1698, foi concedido alvará régio para um convento de cónegos regulares de São João Evangelista em Pombal, cf. ALMEIDA, Fortunato de. *História da Igreja em Portugal*. vol. II. Porto, Lisboa, Civilização, 1968, p. 168. Segundo CARVALHO, Henriques de, MACEDO, Abílio de. *Breve Notícia das Differentes Terras de Portugal por onde passam os Caminhos de Ferro: Pombal*. Coimbra, Imprensa Literária, 1867, p. 13, os cónegos regulares de São João Evangelista rejeitaram o convento "por a cerca não ter a área que exigiam". Sobre os vários conventos oferecidos à Congregação de São João Evangelista e que por motivos vários ficaram sem efeito cf. SANTA MARIA, Francisco de. *O Ceo na Terra. História das Sagradas Congregações dos Conegos Seculares de S. Jorge em Alga de Venesa & de S. Joaõ Evangelista em Portugal*. tomo I. Lisboa, Oficina de Manuel Lopes Ferreira, 1697, pp. 538-542. CONCEIÇÃO, Apolinário (Frei) da. *Claustro Franciscano, erecto no dominio da Coroa Portugueza, e estabelecido sobre dezeseis Venerabilissimas Columnas. Expoem-se sua origem, e estado presente. A dos seus conventos, e mosteiros, annos de suas Fundações, numero de Hospicios, Prefecturas, Recolhimentos, Parroquiais, e Missoens, dos quaes se dá individual noticia, e do numero de seus Religiosos, Religiosas, Terceiros, e Terceiras, que vivem Collegiadamente, tanto em Portugal, como em Suas Conquistas*. Lisboa Ocidental, Oficina de António Isidoro da Fonseca, 1740, p. 48. Sobre os franciscanos em Portugal cf. MOREIRA, António Montes. "Franciscanos" In AZEVEDO, Carlos Moreira (Dir.). *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Lisboa, Circulo de Leitores, 2000, vol. C-I, pp. 273-280.

milagrosa Senhora"[5]. A trasladação da venerada imagem teve lugar a 27 de julho de 1709, numa cerimónia presidida pelo bispo de Coimbra, D. António de Vasconcelos e Sousa, irmão do conde de Castelo Melhor que esteve igualmente presente com outros familiares[6].

2. Entre o património móvel dos conventos figuravam livros, sendo que a quantidade e a qualidade do seu acervo conferia prestígio às Casas religiosas. As livrarias conventuais contaram-se, de facto, entre as de maior vulto, sendo algumas delas comparáveis às Reais e à da Universidade de Coimbra[7]. Segundo os estatutos, os conventos da Província de Santo António dos Capuchos deveriam possuir livrarias onde estivessem "todos os livros do convento, de que avera inventario, por onde conste dos que nellas estão […] e nesta morará o Pregador da Casa"[8]. Os provinciais deviam prover tais espaços "dos Livros necessarios, principalmente dos Escritturarios, Predicativos, e Moraes"[9].

Um documento conservado na Biblioteca Nacional de Portugal, intitulado *Catálogo da livraria do convento de Nossa Senhora do Cardal*, permite conhecer a biblioteca do convento[10]. O inventário, que não se encontra datado, nem assinado, permite identificar os formatos, os títulos das obras, os nomes e apelidos dos autores, bem como o número, os locais e os anos

5 SANTA MARIA, Agostinho (Frei) de. *Santuário* […], pp. 469-470. A propósito dos lugares do termo da vila, cf. OLIVEIRA, Ricardo Pessa de, GOMES, Saul António. *Notícias e Memórias Paroquiais Setecentistas – 11. Pombal*. Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Palimage, 2012.

6 SANTA MARIA, Agostinho (FREI). *Santuario* […], pp. 470-472.

7 BRAGA, Isabel M. R. Mendes Drumond. "As Realidades Culturais". In SERRÃO, Joel, MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir.). *Nova História de Portugal*, vol. VII, *Da Paz da Restauração ao Ouro do Brasil*, coordenação de Avelino de Freitas de Meneses. Lisboa, Editorial Presença, 2001, pp. 534-536. São conhecidos alguns inventários e estudos de bibliotecas de conventos de Franciscanos. A propósito cf. CARVALHO, José Adriano de Freitas. *«Nobres leteras»...«Fermosos volumes»... Inventários de bibliotecas dos franciscanos observantes em Portugal no século XV. Os traços de união das reformas peninsulares*. Porto, Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade, 1995. Sobre a livraria do Convento de Xabregas cf. LOPES, Fernando (Frei) Félix. *Colectânea de Estudos de História e Literatura*, vol. I, *Fontes Históricas e Bibliografia Franciscana Portuguesa*. Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1997, pp. 317-369. Sobre a do convento da Arrábida, um dos raros casos em que a livraria se manteve praticamente intacta até aos tempos que correm, cf. ROCHA, Ilídio. *Catálogo da Livraria do Convento da Arrábida e do Acervo que lhe estava anexo*. Lisboa, Fundação Oriente, 1994; ROCHA, Ilídio. "A Livraria do Convento da Arrábida" In *I-II Seminário. O Franciscanismo em Portugal. Actas*. Lisboa, Fundação Oriente, 1996, pp. 185-194; CARVALHO, José Adriano de Freitas. "Recensão Crítica à Obra Ilídio Rocha, *Catálogo da Livraria do Convento da Arrábida e do Acervo que lhe estava anexo*" In *Via Spiritus: Revista de História da Espiritualidade e de Sentimento Religioso*. Porto, CIHEUP, 1994, vol. 1, pp. 213-223; CARVALHO, José Adriano de Freitas (Dir.). *Da Memória dos Livros às Bibliotecas da Memória,* vol. I, *Inventário da Livraria de Santo António de Caminha*. Porto, Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade, 1998; CARVALHO, José Adriano de Freitas (Dir.). *Da Memória dos Livros às Bibliotecas da Memória,* vol. II, *Inventário da Livraria de Santo António de Ponte de Lima*. Porto, Centro Interuniversitário, de História da Espiritualidade, 2002.

8 *Estatutos da Provincia de Santo Antonio* […], 1673, p. 88. Cf. igualmente o capítulo XXXI dos *Estatutos da Provincia de Santo* […], 1737, p. 58.

9 *Estatutos da Provincia de Santo Antonio* […], 1673, p. 88; *Estatutos da Provincia de Santo* […], 1737, pp. 58-59.

10 Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), Reservados, Mss. 2, n.º 4.

das edições. A ausência de obras posteriores a 1763 parece indicar que estamos perante um manuscrito da segunda metade do século XVIII. Como se sabe, nessa época, a censura dos livros e das publicações passou para influência direta do Estado[11]. A 5 de abril de 1768, D. José I criou uma nova instituição, com competências exclusivas sobre a fiscalização das obras, leigas ou religiosas, designada por Real Mesa Censória. Por edital de 10 de julho de 1769[12], foi determinado que todos os livreiros, impressores, mercadores de livros, religiões, comunidades, corporações e pessoas particulares enviassem o catálogo dos seus livros à nova instituição. Coloca-se pois a hipótese do inventário ter sido realizado nesse âmbito. O número de edição, nos casos em que foi apontado, poderia fornecer pistas para a datação do documento, designadamente quando foi referido tratar-se de uma última edição. No entanto, tais indicações revelaram-se imprecisas. Por exemplo, o convento possuía a de 1710, da *Polyanthea Mariana* de Hippolytus Marraccius[13], que no catálogo surge como sendo a mais recente. No entanto, sabemos da existência de pelo menos uma outra no ano de 1728. O mesmo sucedeu com as *Obras de Lorenzo Gracian* de que existia um exemplar de 1664, que se refere como sendo a última edição quando em 1669 e em 1674 foram impressas novas edições a primeira em Antuérpia e a segunda em Madrid[14].

O catálogo não fornece qualquer elemento a respeito do valor económico da livraria, nem tão-pouco sobre o estado de conservação das obras. Por outro lado, nada adianta sobre a formação da biblioteca. Mais uma vez, torna-se essencial recorrer aos textos normativos. Nas livrarias seriam incorporados os livros dos frades falecidos e os que fossem doados ou legados por devotos. No caso de existirem exemplares duplicados numa determinada biblioteca seriam remetidos para outra onde esse espécime não existisse e "quando nem com isto se supra a falta, que delles ouver em algũa casa dará ordem com que os Guardiães dellas

11 Cf. MACEDO, Jorge Borges de. "Real Mesa Censória" In SERRÃO, Joel (Dir.). *Dicionário de História de Portugal*. Lisboa, Iniciativas, 1971, vol. III, pp. 40-42; SANTOS, Piedade Braga. "Actividade da Real Mesa Censória – Uma Sondagem" In *Cultura: História e Filosofia*. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, 1983, vol. 2, pp. 379-382; PEREIRA, Isaías da Rosa Pereira. "A Real Mesa Censória e algumas bibliotecas da cidade de Angra em 1770" In *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*. Angra, Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1992, vol. 50, p. 169; MARTINS, Maria Teresa Payam. *A Censura Literária em Portugal nos séculos XVII e XVIII*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2005.

12 O edital encontra-se publicado em PEREIRA, Isaías da Rosa Pereira. "A Real Mesa […]", pp. 174-175.

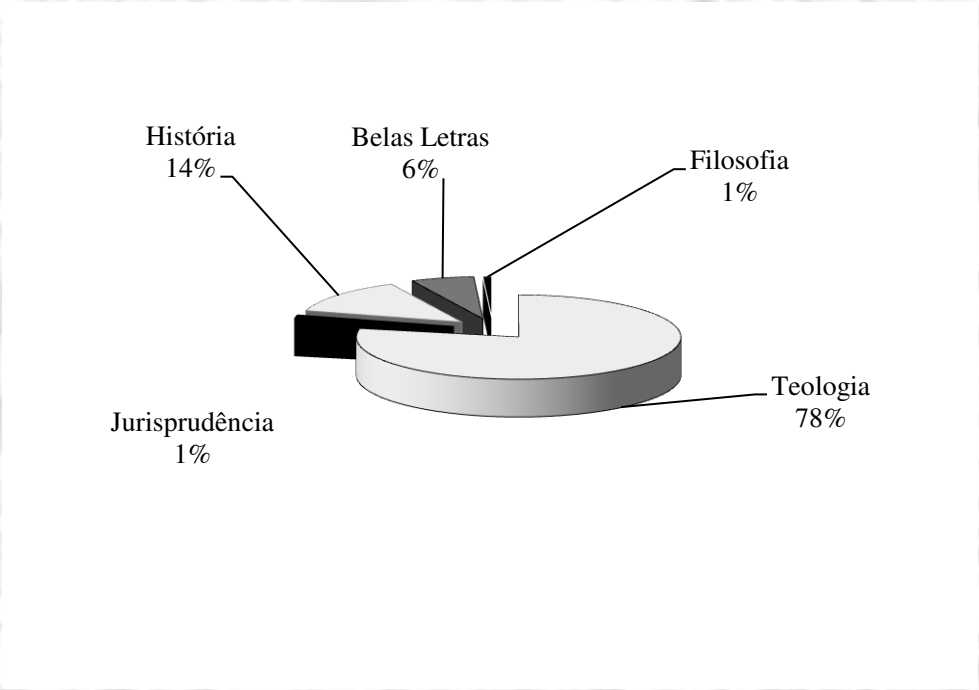
13 MARRACCIUS, Hippolytus. *Polyanthea Mariana, in qua libris octodecim Deipara Mariae Virginis sanctissima nomina, celeberrima & innumerata laudum encomia altissimae gratiarum, virtutum, & sanctitatis excellentiae, & celestes denique praerogativae & dignitates*. Editio Novíssima. Colonia Agrippina, apud Franciscum Metternich, 1710.

14 GRAÇIAN, Baltasar. *Obras de Lorenzo Gracian*. Ultima impression mas corregida, y enriquezida de tablas. Madrid, Pablo de Val, a costa de Santiago Martin Redondo, 1664; GRAÇIAN, Baltasar. *Obras de Lorenzo Gracian*. Amberes, en casa de Geronymo y Iuanbaut. Verdussen, 1669; GRAÇIAN, Baltasar. *Obras de Lorenzo Gracian*. Madrid, Imprenta Real de la Santa Cruzada, a costa de Santiago Martin Redondo mercader de libros, 1674.

mandem tomar os necessarios pellas esmolas, que tiver o Sindico que precisamente não forem necessarias para a sustentação dos frades"[15].

A livraria em análise compreendia 335 obras, num total de 566 volumes[16], sendo 143 *in fólios*, 131 *in* 4.º, 42 *in* 8.º, e 9 *in* 12.º, não existindo indicação de formato dos restantes. No que respeita à classificação das obras, o inventário foi dividido em cinco secções: Teologia (262 obras, 455 volumes), Jurisprudência (quatro obras, dez volumes), Filosofia (três obras, três volumes), História (45 obras, 74 volumes) e Belas Letras (21 obras, 24 volumes).

Gráfico 1
Temáticas da Livraria do Convento de Nossa Senhora do Cardal



Fonte: Lisboa, BNP, Reservados, Mss. 2, n.º 4[17].

Tratava-se de uma pequena livraria conventual. Sem prejuízo, possuía mais títulos do que os inventariados em 1834, nos conventos de Penela e Pedreira. Nessa data, a biblioteca do convento de Santo António de Penela era constituída por 417 volumes: 57 títulos em 220 volumes e 197 volumes de "livros de capa de papelão de diversos autores"[18]. No edifício existiam ainda *Breviários* (dois), *Cadernos da Ordem* (dois), *Caderno de Missa de Defuntos*

15 *Estatutos da Provincia de Santo Antonio* [...], 1673, p. 88; *Estatutos da Provincia de Santo* [...], 1737, p. 59.
16 Em seis obras não foi registado o número de tomos.
17 Nos gráficos e quadro que se seguem a fonte repete-se pelo que não voltara a ser indicada.
18 RODRIGUES, Alice Correia Godinho, RODRIGUES, Manuel Augusto. "O Convento de Santo António de Penela – O Inventário dos seus Bens ao Tempo da sua Extinção (1834)" In *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra, 1982, vol. IV, pp. 106-107.

(um), *Cadernos de Ofício de Sepultura* (cinco), *Cerimonial* (um), *livros de Cantochão* (dois), *livros para oração* (um), *Manuais* (dois), *Martirológio* (um), *Missais* (cinco) e *Saltério* (um). Por sua vez, a biblioteca do Convento de Santo António da Pedreira, em Coimbra, possuía 250 títulos em 855 volumes[19]. No coro existiam ainda *Breviários* (cinco), *Martirológio* (um) e *Saltério* (um), enquanto na sacristia estavam *Missais* (três), *Livro de Cantochão* (um) e *Livro da Paixão* (um)[20]. Já a livraria de Santo António de Ponte de Lima possuía cerca de 930 obras[21] e a congénere de Caminha mais de 500 títulos[22].

A propósito dos inventários realizados após o decreto de 28 de maio de 1834, que determinou a extinção das Ordens Religiosas masculinas, importa referir que o do convento do Cardal não catalogou a livraria. Nesse documento, foram unicamente registados livros de missa e de coro: quatro *Breviários*, um *Missal*, um *Discurso sobre a História Eclesiástica*, um livro *Cantochão de Coro*, um *Martirológio Romano*, um *Ritual Romano*, um *Decreto Autêntico*, um *Theatro ecclesiastico*[23], um *Director Fúnebre*, um *Ofício Omnia*, um *Cânticos Eclesiásticos* e um livro que serviria para determinados registos. Como explicar que a biblioteca não tivesse sido inventariada em 1834? Por um lado, é possível que tenha sido destruída durante a terceira Invasão Francesa (1810-1811). O referido conflito provocou caos, destruição, morte e pilhagem em todo o território do atual concelho de Pombal[24]. Além do sofrimento da população, os prejuízos materiais foram avultados. Na vila, os cartórios foram consumidos pelas chamas ou sofreram extravio, caso do da Santa Casa da Misericórdia[25]. No que respeita ao convento em apreço, sabemos que foi ocupado por tropas francesas e inglesas, sendo

19 RODRIGUES, Alice Correia Godinho. "O Convento de Santo António da Pedreira de Coimbra. Inventário dos seus Bens ao Tempo da sua Extinção (1834)" In *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra, 1982, vol. IV, pp. 195-206.

20 RODRIGUES, Alice Correia Godinho. "O Convento de Santo António da Pedreira […]", pp. 179, 184 e 186. Estes números parecem não corresponder à totalidade da biblioteca porquanto foi declarado existir "uma livraria que se compõe de muitos volumes da qual se tem feito discripção de uma grande parte. Parte cuja discripção se apensa a estes autos para nelles ser entranhada logo que ella se conclua […]", cf. *Idem*, *Ibidem*, p. 147.

21 CARVALHO, José Adriano de Freitas (Dir.). *Da Memória dos Livros* […], vol. II, p. 10.

22 CARVALHO, José Adriano de Freitas (Dir.). *Da Memória dos Livros* […], vol. I, p. XIII.

23 ROSÁRIO, Domingos (Frei) do. *Theatro ecclesiastico, em que se acham muitos documentos de canto-chão para qualquer pessoa dedicada ao culto divino nos officios do coro, e altar*. Lisboa, Oficina Joaquinianna da Musica de D. Bernardo Fernandez Gayo, 1743.

24 EUSÉBIO, Joaquim. *Pombal* […], pp. 154-164; MARQUES, António Manuel Erse. *O Concelho de Pombal nos Finais do Antigo Regime. Aspectos Demográficos e Sociais (1782-1834)*. Coimbra, Tese de Mestrado em História Moderna, Poderes, Ideias e Instituições, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2011, pp. 66-73, exemplar mimeografado; LOPES, Maria Antónia. "Mujeres (y Hombres), víctimas de la 3.ª Invasión Francesa en el Centro de Portugal" In *El Comienzo de la Guerra de la Independencia. Congreso Internacional del Bicentenario*. Madrid, Editorial Actas, 2009, pp. 750-772; LOPES, Maria Antónia. "Sofrimentos das Populações na Terceira Invasão Francesa. De Gouveia a Pombal" In *O Exército Português e as Comemorações dos 200 Anos da Guerra Peninsular*. Lisboa/Parede, Exército Português/Tribuna da História, 2011, vol. III, pp. 299-323.

25 Sobre esta instituição cf. OLIVEIRA, Ricardo Pessa de. *História da Santa Casa da Misericórdia de Pombal (1628-1910)*. Pombal, Santa Casa da Misericórdia de Pombal, 2016.

célebres os desacatos cometidos sobre os restos mortais de Sebastião José de Carvalho e Melo, 1.º marquês de Pombal[26]. Na freguesia vizinha de Abiul, os franceses destruíram "todos os livros particulares, e ainda mesmo os livros dos assentos da mesma igreja queimando e rasgando todos os cartorios dos escrivais e asentos da mesma camara"[27]. Por outro lado, o reduzido valor económico da biblioteca poderia explicar a inexistência de inventário. É possível que, confrontados com essa realidade, os louvados tivessem optado por não proceder ao catálogo e posterior envio para o porto de embarque, como sucedido com a livraria do convento de São Jerónimo do Mato, da ordem dos Jerónimos, em Alenquer[28].

Regressando à análise do catálogo da livraria da segunda metade de Setecentos, verificou-se que entre as obras de teologia contavam-se bíblias e comentários, obras de patrística, livros de devoção mariana, manuais de confessores, sermões, regras e cerimoniais. De entre os autores, destaque para Alonso de Andrade, António das Chagas, António Vieira, Bartolomeu do Quental, Carlos Borromeu, Cornelius Jansenius, Diogo de Cellada, Diego de Estella, Felix Potestas, Francisco Garau, Francisco Mendonça, Hipólito Marracci, Hugo de Santo Caro (cardeal), Jerónimo de Belém, João de Ceita, João Duns Scotus, Luís de Granada, Manuel Bernardes, Manuel Rodrigues, Martín de Torrecilla, Nicolau de Lira e Rafael Bluteau. Refira-se ainda a existência da obra *Diferença entre o Temporal e o Eterno* do jesuíta Juan Eusebio Nieremberg; e a ausência de qualquer título do jesuíta Paolo Segneri, presença massiva em tantas outras livrarias conventuais[29]. Em filosofia, secção parcamente representada, destaque para a *Filosofia Moralis* de Aristóteles[30]. No ramo das belas letras evidencia para os dicionários de Ambrósio Calepino[31] e de Jerónimo Cardoso[32], e para a *Gramática Inglesa* de Carlos Bernardo da Silva Teles de Menezes[33]. A temática de história

26 MARBOT, General Barão de. *Memórias sobre a 3.ª Invasão Francesa.* Introdução de António Ventura. Lisboa, Caleidoscópio, Centro de História da Universidade de Lisboa, 2006, pp. 74-75; CARVALHO, Henriques de, MACEDO, Abílio de. *Breve Notícia das Differentes Terras de Portugal* […], pp. 25-26; *A Defesa*, n.º 777, de 22 de agosto de 1909.

27 Coimbra, AUC, Cat-Cor.B.Pimenta, doc. 117.

28 BARATA, Paulo Jorge dos Santos. *Os Livros e o Liberalismo. Da livraria conventual à biblioteca pública, uma alteração de paradigma*. Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2003, p. 155.

29 CARVALHO, José Adriano de Freitas (Dir.). *Da Memória dos Livros* […], vol. II, pp. 98-99, 137, 242, 248 e 255.

30 ARISTÓTELES. *Aristotelis Stagiritae libri omnes quibus tota moralis philosophia, quae ad formandos mores, tum singulorum, tum familiae, tum civitatis, spectat, continentur; omnia ad grecum exemplar recognita quorum seriem versa pagella indicabit*. Lugduni, sumptibus Horatij Cardon, 1618.

31 CAPELINO, Ambrósio. *Dictionarium octo linguarum*. Paris, apud Nicolaum Nivellium, 1588.

32 CARDOSO, Jerónimo. *Dictionarium latino lusitanicum et vice-versa lusitanico latinum*. Conimbricae, [s.n.], 1584.

33 MENEZES, Carlos Bernardo da Silva Teles de. *Gramatica ingleza ordenada em portuguez*. Lisboa, Oficina Patriarcal Francisco Luís Ameno, 1762.

compreendia, entre outras obras, o primeiro tomo do *Agiologio Lusitano* de Jorge Cardoso[34], o G*ran diccionario histórico* de Louis Moreri[35], o *Castrioto Lusitano* de frei Rafael de Jesus[36], uma *Historia Naturalis* de Caius Plinius Secundos[37] e a *Prompta bibliotheca* de Lúcio Ferraris[38]. Nesta classe figuraram ainda crónicas de várias ordens religiosas, com destaque para as das províncias franciscanas, obras sobre determinados conventos, tais como a *Historia da Fundação do Real Convento do Louriçal*[39], e biografias de religiosos de que é exemplo a vida da Madre Maria do Lado[40].

Apenas foi inventariado um manuscrito titulado *Postilha de Moral*, da autoria do padre José de Múrcia, com a data de 1682[41]. De referir ainda a existência de cinco espécimes da autoria de religiosas: Maria de Jesus de Agreda[42], Santa Teresa de Jesus[43], Abadessa do Louriçal[44] e Madre Maria Clementina[45].

O catálogo revelou algumas surpresas, designadamente a ausência de textos legais da Província. Não deixa de ser estranha a inexistência dos *Estatutos da Província de Santo António*, tanto os impressos em 1645 e em 1736, como o manuscrito *Modificação dos Estatutos*

34 CARDOSO, Jorge. *Agiologio lusitano dos sanctos, e varoens illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas conquistas*. Lisboa, Oficina Craesbeekiana, 1652, tomo I.

35 MORETI, Louis. *El gran diccionario historico, o miscellanea curiosa de la historia sagrada y profana, traduzido del frances de Luis Moreri con amplissimas adiciones y curiosas invertigaciones relativas à los Reynos de España y Portugal por Don Joseph de Miravel y Casadevante*. Paris, a costa de los Libreros Previligiados en Leon de Francia, de los Hermanos de Tournes, 1753.

36 JESUS, Rafael (Frei) de. *Castrioto Lusitano, parte I, entrepresa, e restauraçaõ de Pernambuco; & das Capitanías confinantes, varios, e bellicos successos entre portuguezes, e belgas acontecidos pello discurso de vinte e quatro annos, e tirados de noticias, relaçoes, & memorias certas*. Lisboa, António Craesbeeck de Mello, 1679.

37 O catálogo apenas indica Plínio, *Historia Naturalis*, 1 tomo em fólio, pelo que é difícil, senão impossível, identificar com precisão o local de edição, o impressor e o ano em que foi dada à estampa.

38 FERRARIS, Lúcio. *Prompta bibliotheca, canonica, juridica, moralis, theologica, nec non ascetica, polemica, rubricistica, histórica, opera et studio monachorum Ordinis Sancti Benedicti*, Bononiae, sed prostant Venetiis, Apud Franciscum Storti, 1758. FERRARIS, Lúcio. *Prompta Bibliotheca canonica, juridica, moralis theologica*, Aditiones I Suplementa. Bononiae, [s.n.], 1763.

39 MONTEIRO, Manuel (Padre). *Historia da Fundação do Real Convento do Louriçal de Religiosas Capuchas Escravas do Santissimo Sacramento, e vida da veneravel Maria do Lado, sua primeira instituidora, e de algumas Religiosas, que falleceraõ no mesmo Convento com opiniaõ de virtude*. Lisboa, Oficina de Francisco da Silva, 1750.

40 *Compendio da admiravel vida da veneravel Madre Maria do Lado*, offerecida à Magestade Fidelissima do Senhor D. Jozé I, Rei de Portugal &c, pela Abbadessa, e Religiosas do convento do Santíssimo Sacramento do Lourisal. Lisboa, Oficina de Miguel Rodrigues, Impressor do Cardeal Patriarca, 1762.

41 Lisboa, BNP, Reservados, Mss. 2, n.º 4, fls. 17v-18.

42 JESUS De AGREDA, Maria de. *Mystica ciudad de Dios, historia divina, y vida de la Virgen Madre de Dios*. Antuérpia, Henrico y Cornelio Verdussen, 1696.

43 JESUS, Teresa (Santa) de. *Cartas*. [Bruxelas], [Francisco Foppens], 1676; JESUS, Teresa (Santa) de. *Obras de la gloriosa Madre Santa Teresa de Jesus, fundadora de la reforma de la Orden de Nuestra Señora del Cármen*. [Bruxelas], [Francisco Foppens], 1684.

44 *Compendio da admiravel vida da veneravel Madre Maria do Lado* […].

45 CLEMENTINA, Maria (Madre). *A Preciosa Allegoria Moral*. Lisboa, [s.n], 1731.

de 1712[46]. Na categoria dos cerimoniais apenas foi arrolado o *Ceremonial Seráfico Romano*[47], carecendo o convento do *Ceremonial da Provincia de S. Antonio dos Capuchos do Reyno de Portugal*[48] e do *Ceremonial Reformado*[49]. Tais ausências não foram um exclusivo da livraria de Nossa Senhora do Cardal. O inventário da biblioteca do convento da Pedreira registou somente o *Ceremonial Reformado*[50], enquanto o de Penela arrolou meramente um "Estatuto de São Francisco"[51]. Já no convento de Santo António de Ponte de Lima, que até 1705 pertencera à Província de Santo António, entre os vários cerimoniais, contava-se o *Ceremonial* de frei Luís de Santa Maria. No que respeita a estatutos era proprietário, entre outros, dos da Província da Conceição e dos da Província de Santo António dos Capuchos[52]. No convento de Caminha, que passara igualmente à Província da Conceição, existia somente o *Ceremonial* de frei Manuel da Conceição, o *Mestre de Cerimonias*[53] e os *Estatutos da Província da Conceição*[54].

A maior parte das obras existentes na livraria do Cardal havia sido impressa no século XVII (49 por cento), seguindo-se as dadas à estampa na centúria seguinte (37 por cento). No entanto, uma outra análise demonstrou que o maior número de obras presentes na biblioteca (110) foi editado na primeira metade do século XVIII. Os livros impressos no século XVI, estavam mais parcamente representados correspondendo a 11 por cento do total da livraria. O título mais antigo era uma *Bibliam* em seis tomos do Cardeal Hugo de Santo Caro publicada

46 *Estatutos da Provincia de Santo Antonio do Reyno de Portugal, confirmados por Authoridade Apostolica, tirados de varios Estatutos da Ordem, & da Provincia, acrescentando nelles o que servia para mais reformaçaõ do instituto da vida Capucha, feitos, & ordenados com o consentimento, & approvação do Diffinitorio, & Discretorio no Capitulo, que se celebrou nesta Casa de S. Antonio de Lisboa, no anno de 1645. em que sahio eleito em Provincial o irmaõ Fr. Manoel da Purificaçaõ*. [S.l.], [s.n.], 1645; *Estatutos da província de S. Antonio dos Capuchos do reyno de Portugal, feitos em virtude de hum breve do Senhor P. Urbano VIII, condedido à mesma província por ordem do capitulo provincial celebrado em o Convento de S. Antonio da Castanheyra aos 22 de Agosto de 1733*. Lisboa Ocidental, Oficina da Congregação do Oratório, 1737.

47 CONCEIÇÃO, Manuel (Frei) da. *Ceremonial serafico, e romano para toda a Ordem Franciscana, e em especial para a observancia da provincia dos Algarves*. Lisboa Ocidental, Oficina da Musica, 1730.

48 SANTA MARIA, Luís (Frei) de. *Ceremonial da Provincia de S. Antonio dos Capuchos do Reyno de Portugal. Em o qual com toda a clareza se trata do modo & ceremonias, com que se haõ de celebrar os officios divinos, assim no coro, como no altar. E os maís actos da communidade, exercicios da religiaõ, & custumes da Provincia conforme os ritos da S. Igreja Romana, decretos apostolicos, & ceremoniaes reformados*. Lisboa, Impressão de Bernardo da Costa de Carvalho, 1696.

49 SÃO JOSÉ, Clemente (Frei) de. *Ceremonial Reformado, segundo o Rito Romano e Serafico para o uso dos Religiosos da Reformada Provinda de Santo António de Portugal*. Lisboa, Oficina de Inácio Nogueira Xisto, 1763.

50 RODRIGUES, Alice Correia Godinho. "O Convento de Santo António da Pedreira […]", p. 199.

51 RODRIGUES, Alice Correia Godinho, RODRIGUES, Manuel Augusto. "O Convento de Santo António de Penela […]", p. 106.

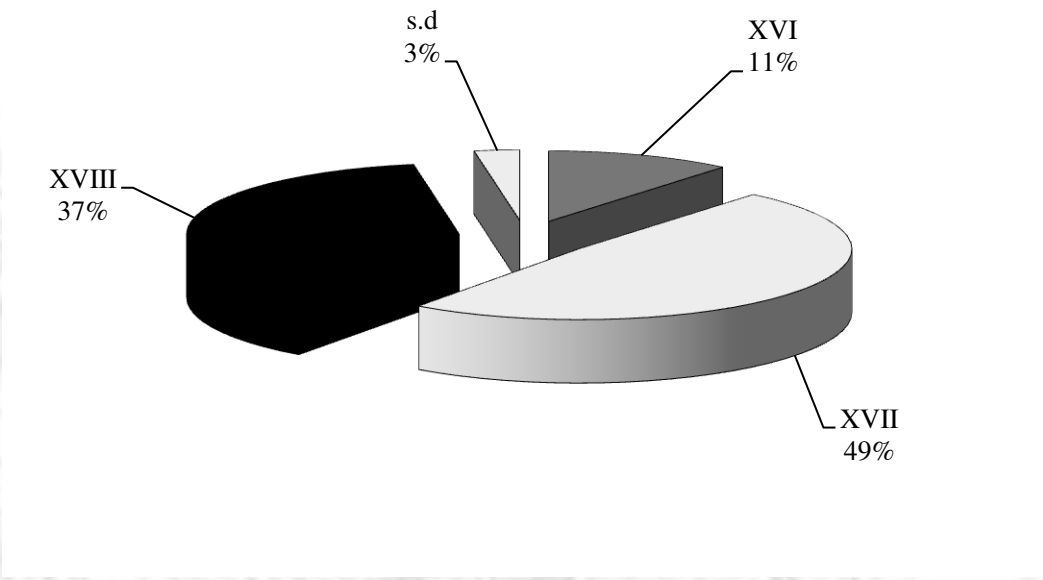
52 CARVALHO, José Adriano de Freitas (Dir.). *Da Memória dos Livros* […], vol. II, pp. 18-19 e 309-310.

53 SÃO LUÍS, António (Frei) de. *Mestre de Ceremonias que ensina o rito romano e seraphico aos religiosos da reformada e real Província da Immaculada Conceição do Reino de Portugal*. Lisboa, Miguel Manescal da Costa, 1766.

54 *Estatutos da Província da Conceição no Reyno de Portugal Ordenados e Reformados por Frei Manuel da Natividade*. Coimbra, Oficina de Luís Seco Ferreira, 1735. CARVALHO, José Adriano de Freitas (Dir.). *Da Memória dos Livros* […], vol. I, pp. 161, 164 e 166.

em Basileia no ano de 1504, enquanto as obras mais recentes eram a *Theologia Morallis* de Alfonso María de Ligorio[55] e a *Prompta Bibliotheca* de Lucio Ferraris[56], ambas impressas em 1763.

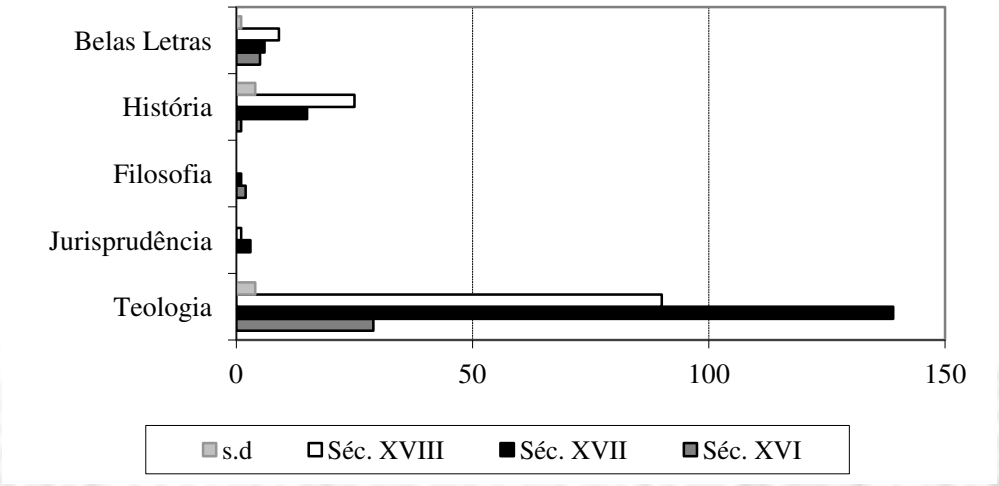
Gráfico 2
Edições existentes no Convento de Nossa Senhora do Cardal por séculos



Na categoria de teologia as obras do século XVII representavam 53 por cento, seguindo-se as do século XVIII com 34 por cento e as do século XVI com 11 por cento. Também nesta categoria há que chamar a atenção para a primeira metade do século XVIII, período em que haviam sido impressos 84 títulos. Das obras de jurisprudência três eram do século XVII e uma de Setecentos. Na temática de filosofia existiam duas obras do século XVI e uma do século seguinte. Nas áreas da história e das belas letras predominavam as obras do século XVIII, representando 56 e 42 por cento do total, respetivamente.

[55] MARÍA De LIGORIO, Alfonso. *Theologia Morallis*. Bononiae, Sumpt. Remondinianis, 1763.
[56] FERRARIS, Lúcio. *Prompta Bibliotheca* [...].

Gráfico 3
Obras impressas segundo o século e a temática



No que toca aos locais de edição, a análise do catálogo revelou a predominância de Portugal, onde foram impressas 169 obras, a saber 133 em Lisboa, 26 em Coimbra, seis em Évora, duas em Braga e outras tantas no Porto. Em Espanha foram editadas 62 das obras, designadamente 29 em Madrid, nove em Barcelona, oito em Salamanca, cinco em Saragoça, três em Cádis, igual número em Pamplona, duas em Alcalá de Henares e em Sevilha e uma em Burgos. De França provinham 33 obras: 20 de Lyon, 12 de Paris e uma de Douai. Na região que hoje conhecemos por Itália haviam sido editados 26 dos títulos: 13 em Veneza, sete em Roma, três em Bolonha, duas em Pádua e uma em Ancona. Da região da Flandres eram provenientes 18 edições: 15 da Antuérpia, duas de Bruxelas e uma de Lovaina. Apenas uma obra presente no inventário havia sido dada à estampa na Holanda, concretamente em Amesterdão. Do Sacro Império Romano Germânico eram 14 obras: doze de Colónia, uma de Frankfourt e outra de Mainz. Nos cantões suíços haviam sido editadas duas obras, ambas em Basileia, e em Inglaterra uma, a saber, em Londres. Em nove ocasiões não foi registado o local de publicação.

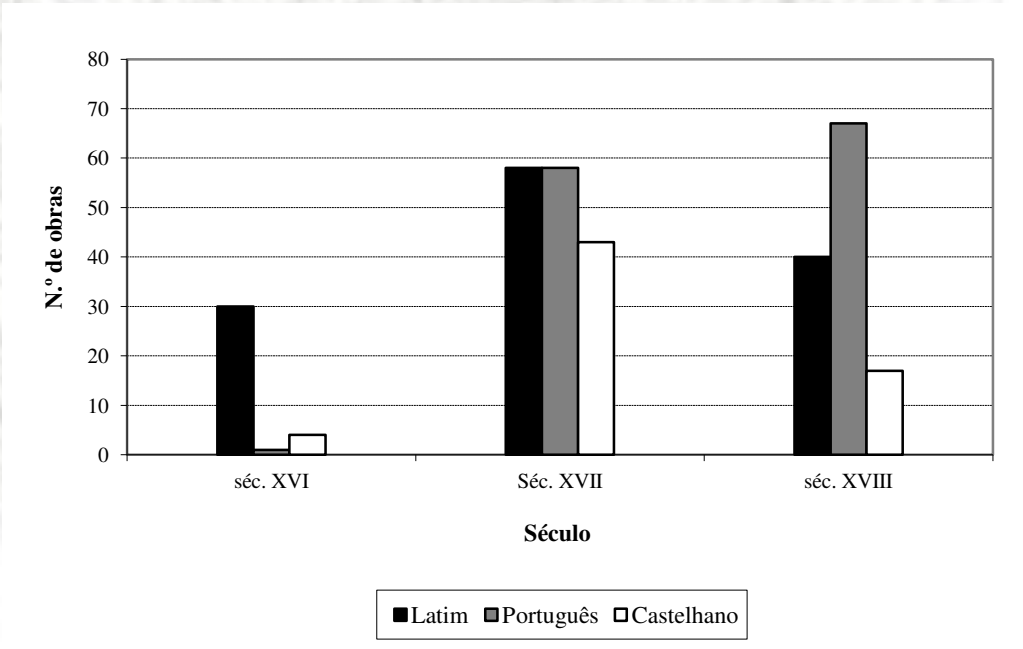
Quadro 1
Principais locais de edição

Local de Edição	N.º de Obras	%
Portugal	169	50 %
Espanha	62	19 %

França	33	10 %
Península Itálica	26	8 %
Flandres	18	5 %
Império	14	4 %

Pese o catálogo não o referir, foi possível apurar o idioma para a quase totalidade dos títulos. Dos 335 espécimes inventariados, 133 haviam sido escritos em latim, 127 em português e 65 em castelhano. Não conseguimos identificar a língua em que haviam sido redigidas dez obras. Excetuando a classe da história onde a percentagem de obras em português era de 58 por cento, o latim dominava em todas as restantes categorias, correspondendo a 100 por cento das obras em filosofia, 75 por cento em jurisprudência, 47 por cento em belas letras e 41 por cento em teologia.

Gráfico 4
Obras por Século e Idioma



O gráfico 4 demonstra o aumento de importância do português face ao latim e ao castelhano. Se nos espécimes do século XVI o latim dominou claramente, existindo inclusive mais obras em castelhano do que em português, na centúria seguinte assistiu-se a um aumento muito significativo do português que ultrapassou o castelhano e igualou o latim. No

século XVIII, a língua portuguesa afirmou-se como a predominante[57], facto que não pode ser desligado da defesa e da valorização do idioma nacional que a centúria de Setecentos acentuou[58].

Não existiam títulos em italiano e em francês, ainda que existissem traduções de obras naqueles idiomas[59]. Contabilizámos um total de 15 traduções: sete do castelhano para português; seis traduções de obras italianas, três para português, duas para castelhano e uma para latim; e duas traduções de obras em francês, uma vertida em português e outra em castelhano. A título exemplificativo refira-se a obra do francês Louis Moreri autor do *Le Grand Dictionnaire historique* traduzido em espanhol por D. José de Miravel y Casadevante[60], ou ainda a *Arte de Bem Morrer* traduzida do italiano para o português por António de Vilas Boas e Sampaio[61].

O acervo das bibliotecas, não obstante ser constituído por diversas matérias, detinha uma ligação evidente com a atividade profissional dos proprietários[62]. As livrarias conventuais refletiam idêntica realidade. A dos franciscanos de Caminha possuía mais de 300 títulos de sermões, facto que levou José Adriano de Freitas Carvalho a classifica-la como uma "biblioteca para pregadores", referindo que as livrarias das Casas religiosas masculinas, sobretudo as que não eram casas de estudo, eram formadas na maioria dos casos para o estudo dos pregadores[63]. Já a biblioteca do convento de Santo António de Ponte de Lima parece ter sido uma biblioteca de casa de estudos e formação, não obstante possuir uma percentagem considerável de sermões[64].

No catálogo da livraria do convento do Cardal foram registados 77 títulos de sermões em 165 tomos o que corresponde a 22,9 por cento dos títulos da biblioteca e 29,4 por cento dos títulos que compunham a secção de teologia. Se a estes juntarmos os 13 títulos de obras consagradas à prédica a percentagem sobe para 26,8 e 34,5 por cento, respetivamente. Dado

57 Caso semelhante ocorreu na biblioteca do Convento da Arrábida onde a percentagem de obras em latim foi decaindo com o passar dos séculos, cf. ROCHA, Ilídio. "A Livraria do […]", pp. 192-193.

58 Cf. BRAGA, Isabel M. R. Mendes Drumond. "As Realidades […]", pp. 469-479.

59 A respeito das traduções cf. BRAGA, Isabel M. R. Mendes Drumond. "As Realidades […]", pp. 479-480.

60 MORERI, Louis. *El gran diccionario histórico* […].

61 *Arte de Bem Morrer, industrias para fazer huma boa morte*. Tradução de António de Vilas Boas e Sampaio. Coimbra, José Ferreira, 1685. Diogo Barbosa Machado na *Bibliotheca Lusitana*, vol. 1, pp. 427-428 não referiu o nome do autor da obra, mencionado somente o nome do tradutor. No catálogo da livraria do convento do Cardal a obra é atribuída ao padre Júlio César, cf. Lisboa, BNP, Reservados, Mss. 2, n.º 4., fls. 2v.-3.

62 SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *A Cultura Luso-Brasileira. Da reforma da Universidade à independência do Brasil.* Lisboa, Editorial Estampa, 1999, pp. 129-133. Um exemplo pode ser encontrado na biblioteca que Jorge Cardoso reuniu para elaboração da sua obra, cf. FERNANDES, Maria de Lurdes Correia. *A Biblioteca de Jorge Cardoso (1669), autor do Agiológio Lusitano, Cultura, Erudição e Sentimento Religioso no Portugal Moderno*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2000.

63 CARVALHO, José Adriano de Freitas (Dir.). *Da Memória dos Livros* […] vol. I, p. XXIII.

64 CARVALHO, José Adriano de Freitas (Dir.). *Da Memória dos Livros* […], vol. II, pp. 11-12.

que os exemplares duplicados são caso singular na livraria em estudo, não deixa de ter algum significado a presença de dois espécimes da *Pancarpia* de António Lopes Cabral, o que reforça a importância que a sermonária detinha neste espaço[65]. Se aos títulos de sermões juntarmos as bíblias e comentários, as obras de Padres da Igreja e os textos de espiritualidade temos aquilo que Federico Palomo referiu como sendo o núcleo básico do acervo literário dos pregadores[66]. Podemos, pois, afirmar que a livraria em análise destinava-se ao uso dos pregadores[67] o que, de resto, era válido para a quase totalidade das bibliotecas das casas religiosas masculinas.

3. O catálogo da livraria do convento do Cardal deu conta de 335 títulos, sendo que 79 por cento dos mesmos integravam a classe da teologia. O estudo do inventário revelou que as edições existentes eram na sua maioria anteriores à fundação do convento, que Portugal foi o principal local de edição das mesmas, seguido de Espanha, e que a língua portuguesa foi ganhando importância face a outros idiomas, dominando entre as edições do século XVIII. O documento evidenciou ainda a falta de textos legais da Província. Os títulos arrolados não compreenderiam com toda a certeza a totalidade dos livros existentes no convento uma vez que fora da biblioteca existiam outras obras de pouca "sustancia, & não accomodados às livrarias, como são alguns de devoção, ou outros pequenos de outras materias"[68]. De igual forma, podiam ser encontrados manuscritos nas celas dos pregadores, já que estes estavam autorizados a possuir um armário ou gaveta para o efeito[69]. Em pouco mais de um século de existência o convento em apreço tornou-se proprietário de uma pequeníssima livraria em que a sermonária ocupou um lugar de destaque entre as obras conservadas. A formação contínua e estudo dos pregadores eram deveras importantes, não tivesse sido a pregação um dos principais instrumentos de doutrinação, assumindo um papel crucial no disciplinamento dos fiéis.

---

65 No catálogo, não obstante tratar-se da mesma obra, as entradas foram registadas de diferentes formas: uma com o título de *Sermões*, Lisboa, 1694 e outra com o título de *Pancarpia*, Lisboa, 1694. A propósito da singularidade dos exemplares repetidos de uma mesma obra, convém referir que os estatutos ordenavam "que os que ouver dobrados nas Cazas, se repartão pelas que estiverem faltas delles". Procurava-se por este meio evitar custos com o transporte dos livros levados pelos pregadores, cf. *Estatutos da Provincia de Santo Antonio* […], 1673, pp. 24-25.

66 PALOMO, Federico. *A Contra-Reforma em Portugal 1540-1700*. Lisboa, Livros Horizonte, 2006, pp. 79-80.

67 Esta parece ter sido uma constante nas livrarias da Província, tanto mais que "o Pregador more sempre na livraria, & tomarà entrega della pelo inventario, fazendo por escrito termo de acceitação que assinará com o Prelado, & Discretos […]", *Estatutos da Provincia de Santo Antonio* […], 1673, pp. 25 e 88.

68 *Estatutos da Provincia de Santo Antonio* […], 1673, p. 89.

69 *Estatutos da Provincia de Santo Antonio* […], 1673, p. 25.